

# A VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :  
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Janeiro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 62

## A ELA...

Repicaram festivamente no passado dia 8, todos os sinos das igrejas católicas do mundo inteiro em aleluia triunfal, imensa, juntando terra e céus em apoteose indescritível, à Mãe de Deus e nossa Mãe.

Abriu-se então, por determinação do Papa, o suspirado «ANOMARIAL» cheio de festas, de homenagens, de louvores, à nossa Mãe.

Será um ano inteiro! E que passa o 1.º Centenário dessa inolvidável festa de 8 de Dezembro de 1854, em que Pio IX proclamou solenemente «ex-cátedra» a todo o orbe a Imaculada Conceição de Maria.

Vai pois o mundo católico honrá-la, venerá-la e proclamá-la, uma vez mais, rainha do mundo.

Os senhores Bispos de Portugal resolveram que a festa nacional em honra de Maria Santíssima se celebre em Braga no Sameiro. Será a 13 de Junho.

Num gesto altamente impressionante, S. Ex.ª o Senhor Presidente da República quis ser o Presidente de honra dessa homenagem nacional àquela que é, desde séculos, a Padroeira oficial de Portugal.

S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, atento à voz do Vigário de Cristo, e alma extraordinariamente apaixonada pe-

las glórias de Maria Santíssima, chamou já publicamente a atenção dos seus diocesanos para a celebração desse «Ano de Maria». Ele o quer!

O DIA 13 DE JUNHO será pois o grande dia nacional nas montanhas santas do Sameiro, com a presença de todo o venerando Episcopado e querido Presidente da República e multidão imensa de fiéis desta linda terra portuguesa.

O clero de Melgaço vai reunir neste mês, para traçar o programa das homenagens do concelho.

— Que vai fazer Melgaço?

Várias notas — O Ano Jubilar em honra da Imaculada foi inaugurado em várias paróquias do concelho com a Maior solenidade, tendo havido numerosas comunhões e missa solene.

— Começa já a falar-se na organização da preparação a Braga a 13 de Junho, a que assiste todo o Venerando Episcopado com o Ex.º Nuncio Apostólico e S. Ex.ª o Sr. Presidente da República.

No dia 28 esteve em Melgaço uma das Comissões das referidas festas centenárias a inteirar-se do entusiasmo que havia e a dar normas para o bom funcionamento do Congresso.

— Espera-se que sejam dadas superiormente as necessárias autorizações para que nesse dia possam funcionar as camionetas de carga e de feira, tal o número de peregrinos que se espera.

— Também está em organização a ida a Lourdes de um grupo de peregrinos de Melgaço, que vão juntar-se em 15 de Agosto à grande peregrinação franco portuguesa, presidida pelo Eminentíssimo Cardeal Patriarca, de Lisboa.

— Junto ao Pernidelo, na freguesia de Rouças,

(Continua na 4.ª pág.)

## Aquele crime Porque de Messegães...

Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. Francisco Soares, corregedor do círculo de Viana, assistidos os juizes sr. dr. Alberto Senra Malguelro, da nossa comarca, e dr. João Lopes Neves, da de Monção, realizou-se ali, no pretérito dia 14, o julgamento de António Caldas Gonçalves, o «Mocho», de 18 anos, acusado — além de outros crimes por furto — de na noite de 20 de Julho do corrente ano, ter agredido bar baramente em sua casa, situada no lugar da Cova, freguesia de Messegães, daquela comarca, Lucinda Afonso, esposa do 1.º cabo da G. F. do posto de S. Marcos, deste concelho, sr. Manuel José Moreira, e seus três filhos: — Maria da Conceição, de 7 anos, José, de 12 anos, e Maria Teresa, de 15 anos, que veio a falecer em consequência dos ferimentos recebidos, como então largamente noticiamos.

Defendeu o réu o sr. dr. Manuel Anselmo, tendo a acusação sido feita pelo Delegado do Procurador da República da supradita comarca, sr. dr. José António Braga da Cruz.

Pelas 20 e 30 horas, foi lida a sentença, que dá como provados dois crimes por furto, um crime de homicídio consumado e dois de homicídio frustrado, condenando o réu em 6 anos de prisão maior celular, seguido de 10 de de gredo, ou em alternativa de 20 anos em possessão de primeira classe.

O criminoso foi considerado perigoso e delincente habitual.

Abençoada Justiça!...

## Boas festas

Enviou-no-las o nosso sócio correspondente de S. Palo, António Augusto Gonçalves Ribeiro.

Agradecidos.

## Porque dormimos?

A Inglaterra e a França prostraram a sua agricultura, em homenagem às filhas queridas e ricas, a Indústria e o Comércio.

Sobretudo a Inglaterra encheu o mundo com os produtos das suas fábricas, fazendo um comércio «imperial».

Mas os lavradores começaram a abandonar aqueles países, as suas glebas.

E hoje Inglaterra e França, perante um mundo que se industrializa e procura abastecer-se a si mesmo, procuram reanimar o corpo exangue, pálido, dessa filha abandonada... para que ela possa sustentar as outras filhas, porventura ameaçadas de decadência.

Nós tivemos um ano abundante em vinho.

Que protecção vamos dar ao lavrador que o produziu? — Aquele lavrador que já o vendeu ao desbarato?

Há um preço mínimo, razoável, fatório, para o milho, trigo, centeio; e, ainda que se trate de anos abundantes, o produtor sabe que a Federação lhe compra o milho que lhe quiser vender, por aquele preço e não por menos.

Isto estimula a lavoura. É um alto benefício para o lavrador.

Mas os vinhos? — Os gados e os vinhos?

Onde está aí o Organismo que, desde já, e já é tarde, proteja o produtor de vinhos?

Não falamos do produtor rico, que esse se defenderá. Mas o modesto?

O Douro tem assegurada a venda dos seus vinhos por um preço X, base, à Entidade que lhes protege.

Nós, para quando esperamos?

Repetimos: — somos contra o exagero de preços.

Caro, poucos compram; abaixo do razoável, como pagar ao lavrador o seu suor, o seu trabalho, e o custo da produção?

Quem fala aí da protecção aos vinhos e aos gados?

E no entanto acredita mos, francamente optimistas, na sua protecção.

Venham já as medidas, que já não é cedo.

## Efemérides

ENTRAM hoje no 5.º ano de publicação consecutiva estas Efemérides. Aproveitando o ensejo que este dia me oferece para fazer o exame retrospectivo a tudo quanto tenho dito nos quatro anos que ora findam, cheguei à conclusão fagueira de não ter topado coisa que me faça corar. Valha-me ao menos isso como prémio de consolação!...

Evidentemente, é natural, é muito possível mesmo, que uma ou outra vez, tenha faltado à verdade da História, assim como também me não repugna aceitar a repetição deste ou daquele facto. — No primeiro caso a falta tem origens na fonte de informação donde me socorro, e no segundo é motivada por desordens no «ficheiro».

Seja como for. Em quaisquer dos casos, a falta, se a houve, é involuntária, pelo que peço aos meus amáveis e assíduos leitores que ma relevem: — Que ma relevem porque a minha intenção tem sido, senhores, de BEM FAZER.

Registado o «desabafo», prossigamos.

(Continua na 4.ª pág.)

## ORIGINAL

Por absoluta falta de espaço não publicamos a reportagem «Cortejo de Oferendas», de Mário, e «Moinhos da Serra», do mesmo autor.

Que nos desculpe o autor e os leitores.

## Chaviães, 25

## Por Paderne

## Penso, 24

Chaviães triunfou mais uma vez neste cortejo, o 5.º de oferendas para o Hospital do nosso concelho. To dos os elementos que o formavam se exibiram perfeitamente, a começar pela dança, que foi um mimo de arte e beleza, admirada e apreciada por todo o público, que muito gostou. As meninas, muito bem ensinadas, e dirigidas pela Sr.ª Professora, lá iam à frente do nosso cortejo, cada uma com a sua oferta, que de alma e coração, iam oferecer aos pobrezinhos. Não faltava o respectivo castelo em miniatura, ornamentado nas quatro faces com muitas notas do nosso Banco de Portugal, do valor de 20, 50 e 100, e de mais valor. O ramo preparado com requintado gosto pelas moças desta freguesia constituído por variadíssimas coisas, foi muito admirado e classificado em grande valor, pois foi o melhor que lá se apresentou. Sem sombra de dúvida o povo desta freguesia soube cumprir com o seu dever.

Em resumo, comissões e povo se sacrificaram ao máximo nesta cruzada de bem fazer, mas Deus agrada de. Para o nosso rev. do pároco vão os nossos agradecimentos muito sinceros, pois foi incansável no pedatório, percorrendo toda a freguesia à frente das comissões, organizou e dirigiu toda esta grande obra de caridade colocando a freguesia no lugar de honra a que tem direito.

**Nova escola** — A nossa freguesia vai enfim possuir dentro em breve o seu edifício escolar, há muito tempo prometido pelo Estado Novo. Reune em si todas as comodidades necessárias para professores e alunos, inclusive as belas comunicações, pois fica muito próximo da Estrada Nacional e o seu local é o melhor que se podia encontrar porque fica no centro da freguesia. Graças a Deus que o Estado Novo já começa a conhecer a grande dedicação que nós sempre lhe dispensamos. É o primeiro melhoramento que nos oferece mas já é qualquer coisa.

**Baptizado** — No passado dia 20 foi baptizada na igreja de Cristóval uma linda menina a quem foi posto o nome de Maria da Conceição, filha muito querida do sr. José Joaquim Monteiro, activo Guarda Fiscal no posto de Porto Carreiro deste concelho, e de sua

querida esposa sr.ª D. Ermínia Celeste Rodrigues Cunha, natural desta freguesia. Foi padrinho por procuração o sr. António Abílio Rodrigues Cunha, comerciante em Lisboa, e madrinha a sr.ª D. Alzira de Jesus Monteiro, residente em S. Gregório, Cristóval.

Que Deus Nosso Senhor cubra de bênçãos esta menina, são os desejos de toda a sua família e pessoas suas amigas.

**Aniversário** — Passa à maior idade no dia 1 de Janeiro o sr. António da Conceição Carvalho, activo em pregado comercial em Lisboa, filho do nosso estimado do assinante sr. Armando M. Carvalho e de sua querida esposa, sr.ª D. Amélia de Jesus Araújo. Que esta data se repita por muitos anos são os desejos de sua família e seus numerosos amigos.

**Chegadas** — Do Colégio de Braga já chegou a casa de sua querida família, a menina Emelda Esteves Coelho filha muito querida do nosso particular amigo sr. Manuel Ribeiro Coelho, funcionário superior da repartição de Finanças e de sua querida esposa, sr.ª D. Maria Amélia Esteves Coelho. Vem passar as suas férias do Natal. Que as pas se na melhor alegria são os desejos de toda a sua família e suas inúmeras amigas.

— Também a passar as referidas férias chegou do Colégio de Braga a casa de seus estimados pais sr. António Reinales e sr.ª D. Beatriz Fernandes a menina Beatriz Emilia Reinales. Que as passe no meio da melhor alegria são os desejos de toda a sua família e das pessoas suas amigas. — C.

## S. Paio, 26

Realizou-se, no passado dia 19, o Cortejo de Oferendas para o Hospital de Melgaço. Esta freguesia representou-se com um simpático rancho que cantou, bailando, entre outros os seguintes versos, tal como constam do original.

*Aqui vem o povo inteiro  
De S. Paio, sem cansaço;  
Vem trazer suas oferendas  
Ao Hospital de Melgaço.*

A Ex.ª Professora da Escola Feminina, D. Julia Costa Braga, também se deslocou com as suas crianças que, marchando ordenadamente, cantavam os seguintes versos, que

O nosso cortejo de oferendas para o Hospital de Melgaço — Foi com o rodar dos carros e a algazarra das crianças das escolas que despertamos no passado dia 19, dia aprazado para o bom povo de Paderne levar as suas oferendas ao nosso querido Hospital.

Qual festa seria preciso para que os padernezes corressem de tão boa vontade e alegria no lugar marcado para a reunião?

— Lá fomos seguindo até à Vila com os nossos bondosos professores oficiais, à frente D. Maria Amélia Pereira d'Éga, D. Arminda Fernandes e Sr. António Luís de Pinho Gonçalves, os quais iam dirigindo as suas crianças que, com os seus óculos iam mitigar a dor dos pobrezinhos.

À rectaguarda lá vinham os 57 carros de bois, carregados com milho, vinho, leña e matu.

Num outro carro não faltava o grandioso «ramo» com chouriços, garrafas de vinho do Porto, bacalhau, açúcar, massa, arroz e outros artigos de mercearia.

Foi também assombroso o carro que conduzia uma interessante menina vestida de «Caridade», com os 4 200\$00.

Finda a entrega das oferendas, fez um brilhante discurso o nosso Professor, Sr. António Luís de Pinho Gonçalves, que depois de frisar o significado da jornada de caridade que acabara de se levar a cabo, salientou a lição recebida pelas crianças das Escolas bem como a sua projecção no futuro e em nome dos contemplados, saudou e agradeceu comovidamente.

Podeis assim leitores amigos deduzir do que é capaz Paderne, pois não é só nas grandiosas festivi

dades de «Nossa Senhora do Rosário» que Paderne quer ser grande; os padernezes, querem sempre ser grandes em tudo e por tudo.

— Para passar as férias do Natal, junto de seus queridos sogros e pais, partiram para a capital com seus interessantes filhinhos o nosso professor Sr. Manuel Luís de Pinho Gonçalves e D. Dulcina Novas de Pinho Gonçalves.

— Também junto de nós se encontra o nosso particular amigo Sr. José Joaquim Esteves, industrial, na capital, e sua esposa D. Maria Carolina Pais Rocha Esteves, que vieram passar alguns dias junto de sua querida família.

— Que os nossos estimados leitores tivessem um «Natal Feliz» e um «Ano Novo» próspero, são os votos ardentes do

Correspondente

## Castro Laboreiro, 23

O tempo que está a decorrer nesta freguesia presentemente, não é próprio da época, visto que tem estado uns dias com o céu limpo e fazendo calor, que parece primavera. As nascentes ainda estão sem rebentar o que ocasiona falta de águas que eram tão preciosas neste tempo e continuando assim sem cho ver, os lavradores prevêem um ano de seca pior do que o que agora finda, ocasionando prejuizos importantes nos gados que não tem pastagens para seu sustento.

— No passado dia 19 fomos fazer entrega das nossas ofertas para o Hospital de Melgaço. Foi pouco o que levamos, mas foi oferecido com os olhos na Caridade totalizando as nossas ofertas cerca de 4 000\$00 as quais entregamos à digníssima mesa administrativa do Hospital.

— É grande o número de lobos que infestam esta região, tendo causado estragos importantes, roubando grande número de cabeças de gado lanígero e caprino, tendo sido ainda ontem cerca das 17 horas vítimas destas terríveis feras, 2 ovelhas e um carneiro de esplêndida raça americana no valor de mais de 1.000\$00 pertencentes ao Sr. José Joaquim Esteves (Covêlo) do lugar da Vila as quais andavam a apascentar junto do lugar de Picotim, no sitio denominado do Candeirola. Como se vê, nem ao pé dos lugares e em pleno dia essas feras temem os seus inimigos e

Já me tenho referido nas colunas deste conceituado jornal à luz eléctrica para esta freguesia que tudo merec: mas tudo ficou quieto neste ponto. Em face do que vejo, ao correr pendente deste jornal não lhe vale a pena tornar a falar mais neste assunto que será tempo perdido.

— No dia 19 efectuou se um cortejo de oferendas com destino ao Hospital de Melgaço.

Os habitantes desta freguesia fizeram todos os sacrificios para auxiliarem com coração de caridade os seus donativos a fim de não haver faltas aos pobrezinhos que se encontram internados no indicado hospital.

— Pense, tem dentro pessoas que muito se esmeram pela caridade. Agora só há que dar auxílio a dois

(Continua na 3.ª pag.)

como não pudessem comer as presas totalmente, o dono do gado foi guardar à noite os restos dos animais abatidos pelos lobos e pelas 23 horas voltando as feras aos restos deixados, foram alvejados com 2 tiros de zagalote, mas conseguiram pôr-se em fuga.

Bom era que as digníssimas autoridades promovessem uma ou mais batidas, de certa ordem defor ma a dizimar por completo estas terríveis feras que flagelam estes humildes lavradores causando lhes enormes prejuizos.

— Vindos da França, encontram-se junto dos seus no lugar da Portelinha o sr. José Esteves, esposa e filho, e os srs. Augusto Alves e Joaquim Afonso.

Também regressaram desse país o Sr. Augusto Alves e seu filho Mateus Alves; Artur Afonso, Manuel Afonso, Adelino Afonso, Belmiro Afonso, António Afonso, António Esteves, Manuel Rodrigues e Alvaro Rodrigues todos de Varzea Travessa, José Albano Fernandes, da Vila e Justino Domingues das Coriscados. Deu nos o prazer da sua assinatura deste conceituado jornal o sr. António José Gonçalves, industrial de alfaiataria no lugar de Varzea Travessa.

— Falleceu no lugar de Mareco um individuo de Al cunha sr. Bispo, já de avanzada. Que descanse em paz.

É para terminar envio a todos quantos trabalham neste jornal e leitores muito boas festas e feliz Ano Novo, o C.

## Paços 25

## Parada da

## Rouças, 28

## De Prado

• Cortejo de oferendas a favor do hospital — Outras notícias. — Pensando nos tempos presentes, e olhando através do ano que correu muito mal, parece que me não acho com forças para lançar mão na pena para escrever estas simples palavras que as colunas do jornal apresentarão aos meus queridos leitores.

Sim parece que me não acho com forças dizia eu para relatar o que foi o nosso pobre cortejo. Sim! Paços é pobrezinho mas ainda não esqueceu os mais pobres?... E ei lo no passado dia 19 a caminho do hospital; faziamse acompanhar de 20 carros de géneros alimentícios, e madeira e 2.000\$00 em dinheiro. Foi pouco não é verdade! Mas foi de boa vontade...

Portanto parabéns à gente de Paços. Sim parabéns também à rapaziada, que não tendo um regente de música não deixaram de se fazer acompanhar de versos decentes, versos estes dedicados à S. Casa. Não foram versos estudados por um poeta não; porque afinal o Sr. Abílio Conde não é poeta, mas o que vos tenho a dizer é que ele estudou versos dedicados ao hospital e não foi para lá com cantigas da rua, não...

Temos pena de o espaço da nossa "A Voz" ser pequeno, mas vão dois para amostra.

É Paços a linda aldeia, dos confins de Portugal. Onde o seu povo ansia fazer bem ao Hospital.

Paços já se retira, não vos dizendo mais nada, estará sempre às ordens, para a primeira chamada.

E assim termina o nosso cortejo. O que eu apreiei muito foi algumas freguesias. Por exemplo a freguesia de Paderne com as crianças das escolas e com os seus professores ao lado. A nossa rapaziada das escolas também concorreu para o embelezamento do nosso cortejo mas afinal iam como um rebanho sem pastor: não sei a que devo atribuir essa falta.

No dia 21 realizou-se nesta freguesia o enlace matrimonial do nosso amigo Angelo Teixeira Borges, digno guarda fiscal em serviço em Caminha, com a prendada menina Idalina Domingues.

No dia 20 faleceu nesta freguesia, a Sr.ª Maria Caetano Vaz, viúva do Sr. Manuel Maria Soares e mãe do nosso amigo Herminando Soares. A falecida

## Monte, 25

Cortejo de Oferendas — Foi no dia 19 que se realizou o Cortejo de Oferendas, e Parada não podia deixar de estar presente contribuindo a nossa freguesia com milho, feijão, centeio, batata, cebolas, lenha, palha e feno. Calculamos que Parada em milho foi a que deu os vinhos.

Baptizado — No dia 25 recebeu as águas baptismais uma filhinha do sr. Justino Vieites Machado e de sua esposa Ernestina de Jesus Esteves. Foram padrinhos o sr. Justino Vieites e Amélia Vieites.

— Foi finalmente concluído o tanque e lavadouro da Barroca e já não era sem tempo.

Chegadas — Vindos de França chegaram às suas casas em Cortegada os srs. José Pereira, Manuel da Costa Martins, Manuel Pires e Armindo Pires e Manuel Lucena e Justino Lucena, da Lagarteira. Vindos de Braga também chegaram os Seminaristas Justino Afonso e Manuel Domingues. Chegaram mais da França no dia 23 os srs. José Domingues e Manuel Afonso, o primeiro da Aldeia Grande e o segundo da Trigueira.

— O tempo tem estado uma autentica primavera. Nunca nos acordamos de neste tempo fazer um verão como tem feito este ano. Outros anos no mês de Novembro e Dezembro já tinha chovido e nevado muito. Este ano, até esta data, chover pouco tem chovido. Nedar nada. Geadas tem vindo umas geadinhas, poucas.

Com isto termino as minhas crónicas deste ano desejando aos nossos leitores de "A Voz de Melgaço" director e mais pessoal umas festas do Natal muito alegres, e uma feliz entrada do ano novo. E com isto, adeus, até o ano se Deus quiser. — C.

atingiu a idade de 86 anos.

Faleceu no mesmo dia, no lugar da Grova, da freguesia de Cristóval, a sr.ª D. Júlia Pinheiro, irmã do falecido Luiz Pinheiro e tia da sr.ª D. Lourdes Pinheiro e D. Maria da Luz Pinheiro. A toda a família enlutada os nossos pésames. — C.

Cortejo de oferendas — Apesar de a nossa freguesia se encontrar muito sobrecarregada com despesas, em virtude da construção do Mosteiro de Santa Rita, esta não faltou ao cortejo de oferendas a favor do Hospital.

O nosso pároco tinha pedido ao povo que ajudasse na medida do possível, e uma Comissão de homens da freguesia percorreu os lugares, sendo por todos bem recebida. De maneira que Rouças levou ao hospital uma avultada soma de donativos.

Chegadas — Vieram muitos vizinhos nossos, da terra de França: — O sr. Manuel Alves, do Fecho, o Pinho, da Verdade, o Laurentino, de Eiró, o Anibal, de Loviô, agora nas Cavenças, o Manuel Gonçalves, da Freira. Das barragens do Cávado, o António Augusto Vaz e família, o José Esteves e outros de Loviô. De Moncorvo, o Gonçalves, da Costinha.

## Pensa 24

(Continuação da 2.ª pág.)

tuberculosos que dizem estarem para ter triste fim, pois morrerão à desprocura. Somos todos irmãos, é preciso fazermos bem para Deus nos agradecer o que neste mundo fizemos.

— Passou-se a noite de Natal ao cantinho da lareira junto ao braseiro onde veio a lembrança de todos aqueles que estão na presença de Deus, dos ausentes, em terras longínquas. Que saudades!... não estamos juntos com os seus entes queridos. Festa da família dando alegria e tristeza mas isto sempre foi e há de ser.

— Com a idade de 84 anos faleceu no lugar das Lages o Sr. Vicente Manuel Pires, ex comerciante nesta freguesia. Sempre económico e trabalhador mas a sorte nunca lhe sorriu porque morreu pobre mas honrado. Paz à sua alma.

— Também numa prioridade sua deu-lhe um ataque de paralisia ao lavrador sr. Caetano Cordeiro, do lugar do Telhado Grande. Desejam-se rápidas melhoras.

— O Correspondente deste jornal, António Rodrigues, apresenta a todos os assinantes e correspondentes muito Boas Festas desejando que o Novo Ano seja para todos muito próximo. — C.

— De Vendas Novas, António Lourenço, do Curso de Milicianos.

— Para o Porto seguiu a fazer uma operação à vista o sr. Manuel Marques, de Loviô, a qual felizmente decorreu bem. Também para lá seguiu a fazer tratamento da vista o sr. António Fernandes, de Bihões.

— De Braga vieram os seminaristas, e de Coimbra onde fez uma operação, o pequeno Daniel, da Picoita. Também, vinda do Colégio se encontra no Fecho a menina Noémia Alves.

— Foi, há dias baptizado um menino filho de Albino Augusto Dias, guarda florestal e sua esposa, de Cavaleiros. Foi-lhe dado o nome de António.

— A 20 de Dezembro foi baptizado um menino filho de Ladislau Domingues e sua esposa, dos Peseiros. Foi dado o nome de José e no mesmo dia, uma menina filha de Manuel Domingues e sua esposa, da Eira, que teve o nome de Maria. — C.

## SOCIEDADE

## An'versários

Fazem anos: — Hoje as sr.ªs D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira e D. Leonor Rodrigues Teixeira e os srs. António da Conceição Carvalho e António Soares, no dia 11 o sr. Mário Francisco de Araújo e no dia 13 a sr.ª D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro, o sr. Justino Vieites e o menino Manuel Luis Gonçalves Merim.

Notas pessoais — A passar o Natal, estiveram em Rouças os rev. dos srs. Padres António Luiz e Júlio Hilaria, respectivamente, directores do «Diário do Minho» e de «A Voz de Melgaço».

— Também pelo mesmo motivo, estão entre nós as gentis meninas Maria de Lourdes Igrejas e Maria Cândida da Cunha Esteves, inteligentes alunas da Escola do Magistério Primário, de Braga, e do «Colégio do SS. Coração de Jesus», da Póvoa de Varzim, respectivamente.

— Para o Porto, onde foram passar as Festas da quadra corrente com os seus, seguiram as sr.ªs D. Rufina Pinto e D. Violeta do Carmo Araújo, de Galvão.

No próximo dia 15 há de realizar-se aqui a costuma da festa em honra do milagre do Abade S. to Amaro. Tomem nota.

— A passar o Natal e Ano Novo com os seus, está entre nós o nosso estimado amigo e assinante sr. José Henrique Pinheiro Calheiros, muito digno escrivão de Direito no Julgado Municipal de Ponte da Barca.

— Também, vindo de França, está aqui o sr. José Augusto Ribeiro.

— Igualmente está entre nós, com sua esposa, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Albano Lourenço, zeloso guarda-florestal em Cabana Maior, Arcos de Valdevez.

— E mais não sei. — C.

P. S. — Pelas 17 horas, pouco depois de ter escrito esta carta, manifestou-se princípio de incendio na adega do velho solar do Pombal, meeiro desta freguesia e da de Remoães.

(Continua na 4.ª pág.)

— Também com sua família, está para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Mário Bento Ralhada, proprietário do «Hotel Aguas de Melgaço».

— Igualmente está para a terra da sua naturalidade o sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, distinto médico do 2.º Partido deste concelho.

— Está entre nós a sr.ª D. Maria Amélia de Magalhães Barros, inteligente professora de labores do Liceu Nacional de Braga.

— Também com sua família esteve na sua casa do Rio do Porto o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva.

Baptizados — No passado dia 13, foram baptizados na Matriz da Vila: — António Augusto Alves, filho de António José Alves e de Ema Rosa Sarandão, de Galvão; Germano Rodrigues de Carvalho, filho de António do Nascimento de Carvalho, soldado da G. F., e de Rosalina Rodrigues, do Mascandis; e Ana Maria Fernandes; filha de António Maria Fernandes e de Maria Rodrigues Lopes.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

# Efemérides

(Continuação da 1.ª pág.)

Em 1 de Janeiro de 1741, Ernesto Jerónimo de Castro e Sousa Menezes, da Casa do Fecho, foi eleito para juiz da Confraria do Senhor da sua freguesia.

Em 4 de Janeiro de 1785, faleceu em Chaviães o rev. Manuel Gomes Claro, salvo erro, dos Gomes Claros do Rio do Porto.

Em 6 de Janeiro de 1751, Jerónimo Giraldes, tambor da comp.ª do Cap.º João Barboza Caldas, e sua mulher, Francisca Domingues, foram admitidos como irmãs na Confraria das Almas de Prado, ficando remidos ao anual e lutoza, ele por 1.000 e ela por 1.500 reis:

Em 14 de Janeiro de 1920, com 90 anos, faleceu na Calçada Diogo Manuel Pinto, natural de Chaviães.

Foi casado com uma irmã de O. Ana Joaquina Vasques, mulher de José Cândido Gomes de Abreu, de nome Mariana de Jesus Vasques, falecida, em 8 de Maio de 1902, com 72 anos, filha de João Manuel Vasques e de Maria Vicência Gomes, da qual houve, pelo menos, a: — Laurinda, que gerou a Alfredo Pinto Alves, filho do supradito José Cândido, com ele criado e contemplado no seu testamento com 200.000 reis; Lucinda, costureira de sua profissão, falecida — caso curioso! — também em 14 de Janeiro de 1897, com 37 anos, no estado de casada com António Fernandes da Silva, ao qual deixou uma filha chamada Ana Pinto da Silva, igualmente filha da daquela José Cândido, com ele criada e contemplada com outros 200.000 à data do seu falecimento, ocorrido em 16 de Dezembro de 1908; e Abílio César Pinto, por muitos anos, sacristão das igrejas da Misericórdia e Matriz da Vila, falecido, com 53 anos, em 26 de Outubro de 1918, a quando da pneumónica, no estado de casado com Joana Rosa de Araújo, falecida em 3 de Setembro de 1947, filha de Maria Cândi-

da de Sousa Araújo (Beateira) e do juiz de paz dos Bouços, Manuel Bernardo de Araújo, falecido em 5 de Março de 1910, de quem teve a: Marcia Otilia, falecida, com 40 anos em — data fatídica para esta família! — 14 de Janeiro de 1928, deixando viúvo ao sr. José Joaquim Domingues (Ferreiro) com quem havia casado, na Matriz da Vila, em 30 de Outubro de 1913; D. Rufina, D. Celeste e António Pinto, os dois últimos residentes no Brasil.

E em 15 de Janeiro de 1819, morreu em Doma, Cristóval, o rev. Francisco António Esteves.

MARIO

## Por Santa Rita

Continua, graças a Deus, o cortejo das flores. — Tantas e tão lindas!

— Da África, a meni na Amandia e Corções mandou nos: ainda soma de 1.000... Que lindo açafate de rosas que a Amândia enviou a Santa Rita!

E o Senhor Artur J. Martinho, digno agente da G. N. R. fez nos chegar por intermédio de sua esposa a bela quantia de 163 escudos. E já não é a primeira, nem vai ser a última.

O nosso amigo, Manuel de Castro, digno guarda florestal em Quinta, mais 2.000.

O sr. José Esteves, de Cavaleiros Alvo, 200\$00 com promessa de mais...

E a Sr.ª Prudenciana Durães, 200\$00. E que não é o último...

A Sr.ª D. Rita Ferreira de Carvalho, de Melgaço, 100\$00.

Melgaço ajuda nos muito. Ajudou nos sempre. Mas precisavamos de muito mais. Quantos ainda não falaram... E podiam falar. Mas, na verdade, Melgaço ajuda nos muito.

Uma menina da Carpinheira, 5\$00. E um grande amigo que só é pena ser modesto nos seus haveres, ali dos lados de Galvão, mais 20\$00. Os seus 20\$00 enfiados uns nos outros já vão muito longe... Estava nos mesmo para dizer o seu nome. Mas perdíamos tudo. E não dizemos, não.

Só no fim de tudo, se o grande amigo nos deixar. Há dias fomos a S. Palo

## FAZ...

...no dia 10 um ano, que faleceu, em Rouças. o sr. José Joaquim Alves (Neiva).

...também faz no dia 12 nove anos que se findou a sr.ª prof.ª D. Maria Augusta Passos de Brito e Costa;

...e no dia 13 faz vinte e um anos que faleceu, em Prado, o rev. Claudino de Sousa Palhares.

Que repousem em paz.

## Dr. Armando José da Trindade Cid

Sua Ex.ª Rev.ª ma o Senhor Bispo de Portalegre, D. Agostinho Joaquim Lopes de Moura, nomeou o Sr. Dr. Armando Cid Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica.

Ao bom amigo, que tantas amizades deixou nesta terra, um abraço de parabéns.

# Da Vila

Obito — Com 70 anos de idade, faleceu no passa do dia 15 em sua casa de residência, sita em Galvão de Baixo, a sr.ª Pureza da Conceição Araújo, filha de Manuel Joaquim de Araújo e de Maria Rosa Domingues, que era geralmente estimada. O seu funeral realizou-se na manhã do dia seguinte e foi largamente concorrido.

A toda a família enlutada, nomeadamente a seu filho e nosso prezado amigo, sr. José António de Araújo Gonçalves, apresentamos sentidas condolências.

Feira do Natal — Bem concorrida e abastecida a feira de Natal realizada nesta vila ante ontem. Eis alguns preços:

Milho, meio decalitro, 9\$00; centeio, idem, 11\$00; feijão branco, idem, 20\$00; feijão rajado, idem, 14\$00; feijão amarelo, idem, 13\$00; feijão frade, idem, 12\$00; castanhas, idem, 7\$00; batatas, quilo, 1\$30; cebolas, idem, à razão de 2\$00; perus a 80\$00, cada; patos a 25\$00, idem; galos, galinhas e frangos, desde 25\$, 20\$00 e 10\$00 cada, respectivamente; ovos a 12\$ a dúzia; bons coelhos a 15\$00, cada; mel a 20\$00 o litro; polvo (curado) a 16\$00, o quilo, nozes a 5 e 6\$00, o cento; laranjas a 1\$50, a dúzia; pinhas a 1\$00, as três; chilas a 1\$00 cada, abóboras desde 1\$50, também cada e bons molhos de couves de olho a partir de 1\$00.

O tempo e a agricultura — Não temos memória dum tempo tão ameno nesta quadra, mais parece Primavera do que inverno; mas que ninguém se iluda, pois que se as perde o mês não as perde o ano... De resto, o dia de hoje mostra-se já algo sombrio e a temperatura com tendência para descer.

Aos interessados, lembremos que em Janeiro podemos semear: cebolas, cou

ves diversas (excluindo repolhos, couve flor e bróculos) ervilhas, favas, nabos, rabanetes, salsa e tomates (em estufim).

— Plantam-se: videiras, árvores de toda a qualidade, alhos, morangueiros e batatas.

Mergulham-se videiras; podam-se e limpam-se as ditas e as árvores frutíferas. Também se limpam as colmeias, devendo incliná-las um pouco para ocorrerem as águas pluviais e reduzir-lhes ao máximo a abertura.

— Vigiam-se os vinhos novos, devendo ser trasgados os que ainda se encontram na perigosa companhia das borras, e, no minguante — de 1 a 5 e de 27 a 2 de Fevereiro — cortam-se canas, vimes e madeiras para construções e mobiliário.

Luar de Janeiro não tem companheiro; Mas lá vem o de Agosto que lhe dá pelo rosto. — C.

# Ela...

(Continuação da 1.ª página)

continuam os trabalhos de estudo referentes à exploração das minas de ouro. — Já aqui estiveram técnicos e parece que tudo se conjuja para que em breve comecem em mais larga escala os trabalhos. — Oxa lá se confirmem decedidamente as previsões, pois Melgaço lucraria imenso.

## Prado

(Continuação da 2.ª pág.)

Dado o alarme pelos sinos das referidas freguesias prontamente acudiram ao local vários populares que no ápice dominaram o sinistro. Os prejuízos são in significantes, felizmente — C

## QUEM EXPERIMENTA

a

## Cevada Pura Santa Maria da Porta

(Padroeira da Vila de Melgaço)

...jamais a dispensa, porque ela substitue com vantagem todos os cafés e não contém cafeína.

A venda em todos os bons estabelecimentos, ao preço de 2\$00 cada pacote de 250 gramas.

DISTRIBUIDOR GERAL:

JOSÉ MARIA PEREIRA  
MELGAÇO

# A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Janeiro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 63

## Não concordamos!

ESTA grave crise que nos tortura a nós lavradores, tão longa e tão pesada, deve ter uma solução. Sim! É longa e é pesada!

— A crise na venda dos gados... Primeiro, a febre aftosa; depois a enorme baixa de preços e poucas transacções.

— Faltou-nos a terra com o seu pão costumado estando já muitos lares de pobres lavradores a comprá-lo, porque os canastros se esvasiaram.

Há muito vinho, mas não tem sido grande a procura, nem sabemos se o preço compensará satisfatoriamente o custo da produção...

Para mais a emigração continua a fazer-se com alguma dificuldade.

Não se trata afinal de uma fatalidade nem de um problema insolúvel!

Estes problemas, em grande parte, tem solução. E urge dar-lha.

Nós os que vivemos para a terra somos ainda a maioria do país.

Connosco trabalham essas pobres classes de camponeses, rendeiros, criados e jornaleiros e esta crise mais os afecta.

Já outras classes tem salários mínimos, contratos de trabalho, subsídios e abonos de família e seguros, reformas, pensões...

Urge encarar de frente  
(Continua na 2.ª pág.)

## FAZ...

...no dia 17 um ano que faleceu a sr.ª D. Maria de Nazaré Esteves dos Santos Lima;

...também faz no dia 25 seis anos que se finou, em Paderne, o prof. Ismael Dias de Carvalho;

...e no dia 30 faz quatro anos que faleceu, em Prado, o saudoso Manuel Luis Gonçalves Ribeiro.

Que repousem em paz.

## Para a História de Melgaço O «GRILLO» foi absolvido

A Câmara Municipal de Melgaço «deliberou proceder judicialmente contra o autor de um artigo», que havíamos publicado no nosso jornal.

A reunião da Câmara com esta deliberação foi a de 21 de Maio de 1951.

Os membros da Câmara incumbiram desta função o seu presidente, ao tempo Dr. Carlos Luis da Rocha.

O colaborador processado era o «Grillo» que é o pseudónimo jornalístico do prof. Dâmaso Lopes.

O artigo sobre que a Câmara deliberou proceder foi o seguinte, o qual reproduzimos para boa formação do público.

\*\*\*

«Gri... Gri... Gri.

Tendo recebido algumas cartas em que amigos meus dizem estranhar que no dia de anos de «Notícias de Melgaço» eu não desse sinal de vida, respondo: a gripe e a temperatura abaixo de zero influíram muito em mim para esse facto. Além disso para a redacção daquele semanário enviei há tempo uns linguados que, não sei porquê, perspicaz censor lhes negou publicidade. Seria porque neles se encontrasse falta de verdade?

Sendo assim, muito es timaria que alguém me provasse o contrário das minhas afirmações...

Eis o que neles dizia:

\*\*\*

Discordando.

\*\*\*

Permita-me a «Voz de Melgaço», que eu não concorde com a sua afirmação — Melgaço pouco tem feito nestes últimos anos — Isso não é bem assim. A Vila de Melgaço já tem mais umas gotas de

água; já está calcetada a principal rua da Calçada ao Grémio da Lavoura; Alvaredo já tem um fontanário; na vila temos um mictório que é digno de ser aproveitado para modelo das principais cidades da França, Bélgica ou da Grécia; já se fez e desfez aquilo a que por escárnio, viria a chamar-se coreto; já o Manuel Ponte Pedrinha vendeu 4 fouchinhas para segar a erva da avenida que presentemente se encontra em estado

satisfatório; a estrada de Paços, aberta no tempo do Dr. Durães, continua à espera do empedramento que podia ter sido feito com a participação que o Estado para tal fim autorizou, mas que, para cúmulo, não houve quem se empenhasse para a levantá-la; já nos caminhos das algumas freguesias se deitaram 4 pedras que me fazem lembrar aqueles cofres de terra, que há uns anos os grémios da

(Continua na 2.ª pág.)

## Os «disparates»

### do Sr. A. Freixinho

O Sr. A. Freixinho escreveu umas coisas sobre o santo sacramento da confirmação, quanto ao ministro do mesmo, à qual o nosso prezado colaborador Mário deu um esclarecimento condigno para que os leitores católicos não fossem enganados pelo católico A. Freixinho.

Não gostou dos reparos feitos o Sr. Freixinho e no número de 3 de Janeiro, último, volta ao assunto, com erros de palmatória no que diz respeito ao ministro do sacramento da confirmação.

Como o Mário está, infelizmente, doente — Deus lhe dê rapidamente saúde para meter nos eixos os freixinhos — vamos responder.

Se não se tratasse de um tema da nossa «eligião», nada diríamos, visto que as asneiras caracterizam o seu autor e não o alvejado.

Mas o assunto é, além do mais, da disciplina da Santa Igreja.

Transcrevemos a doutrina da Santa Igreja, para se saber quem pode ministrar este Sacramento:

1) «O ministro ordinário da confirmação é só o Bispo» (Cân. 782, parágrafo 1).

2) «O ministro extraordinário da confirmação é o Presbítero a quem se concedida esta facultade por direito comum ou por especial indulto da Santa Sé (Cân. 782, parágrafo 2).

3) É concedida pelo próprio direito esta facultade de aos Cardiais nos termos do cân. 239, parágrafo 1, n.º 23, Abade ou Prelado nullius, Vigário (não confundido, Sr. Freixinho, com Vigário Geral) e Prefeito Apostólico (Cân. 782).

4) Por concessão do Santo Padre Pio XII tem a mesma facultade os párocos quando o doente estiver in articulo mortis.

\*\*\*

Esta é a lei da Igreja e que os católicos conhecem, menos o Sr. Freixinho que (Continua na 2.ª pág.)

Está tudo a preparar-se para que o grandioso desfile de prendas a realizar em dois de Fevereiro, resulte brilhante.

O povo da freguesia ama aquela obra, porque sabe que é sua. E os numerosos devotos e amigos de Santa Rita, espalhados pelo mundo, também sabem que o mosteiro se levanta com as suas grandes dádivas. Esta obra é de todos nós, é a nossa gratidão que a levanta. Ficar ali a atestar pelos séculos fora a generosidade, a devoção, o entusiasmo de todos.

Continua pois o grandioso cortejo das flores... Vai agora mais uma vez, fazer o seu cortejo.

Rouças, Rouças a freguesia sacrificada com tantos cortejos, tem um sorriso, um coração ardente, generoso, para todas as grandes dores. Vamos ver uma vez mais, o seu desfile no próximo dia dois de Fevereiro.

— Sabe-se já que uma das ofertas é uma linda bezerrinha. E, de Lisboa, já a Sr.ª Rosa Fernandes de Sousa mandou dizer que estaria presente a sua oferta. (Aqui não há esmoias; há só ofertas!)

A Sr.ª Rosa Alves, de Cavaleiros, já nos preveniu que o seu marido desejava saber ao certo do dia do cortejo.

Tem ido várias cartas para França e outras terras e por isso, não duvida

(Continua na 2.ª pág.)

## FOR Santa Rita

Gri... gri... gri...

## Ecos do minha terra

Sei por notícias vindas de lá que muita gente se admirava se ter feito em Paços ao actual Sr. Abade tão estrondosa recepção.

Foi realmente estrondosa, porque, ao entrar S. Rev.º no adro da igreja, os 2 morteiros chegaram aos lugares mais distanciados da igreja; anunciando aos cepticos ter chegado a hora da nossa boa nova.

Só agora posso avallar bem.

O povo corre de todos os lugares, e raríssimas vezes, como nessa ocasião, a igreja precisava ter o dom da elasticidade.

Não admira o regosijo da freguesia, porque durante 20 anos esteve anexa a Cristoval, e, não é porque o falecido Sr. Abade não fizesse a diligência por ser agradável aos seus paroquianos, mas, devido aos seus muitos e graves achaques, impossível se lhe tornava olhar, como era preciso pelas suas ovelhas.

Conheço a freguesia do tempo em que era pastoreada pelos Rev.ºs António Avelino Douteiro, Domingos Amigo e José Joaquim Pinheiro.

Nesse tempo o número dos que não davam preceito à Igreja podia contar-se pelos dedos duma das mãos, e o daqueles que desconheciam o 5.º mandamento da Igreja não devia ir muito além.

A freguesia nestes 20 anos desceu alguma coisa, como é muito natural, mas estou certo de que, dentro em pouco, há de subir, voltando às suas antigas tradições; sendo garantia disso a multa competência do actual Rev.º do Abade, e da comissão dos amigos do engrandecimento da freguesia fazerem parte dois rapazes que, a pesar de se dedicarem à lavoura, chegada a ocasião, já uma vez souberam resonder diplomáticamente a dois letrados, mandando lhes guardar para a velhice a quantia com que desejavam contribuir para um festejo recente, e não era de desprezar, que era de 2\$50, olaré!

Os dois da comissão, como dizia, tomarão sobre si o encargo de pregar aos seus conterrâneos o cumprimento dos seus deveres, de forma que o actual Sr. Abade nunca tenha motivo de pedir a sua transferência, com o que muito folga o Grilo.

## Para a História de Melgaço

(Continuação da 1.ª pag.)

voura de todo o país mandaram de presente ao Sr. Oliveira Salazar, que, segundo me informam, ao deitá-la ao Tejo, este «atrás tornou as ondas de medroso» como outrora fez o Guadiana, quando «deu sinal a trombeta castelhana, horrendo, fero, in gente e temeroso».

E por hoje mais não disse.

E porque assim sucede? Porque aquele cujo nome está bem patente no edifício municipal morren, e com ele parece que o cancelho.

Mas, assim como depois do cativoiro espinhol que por 60 anos tivemos de sofrer, foi possível surgir o 1.º de Dezembro, e, assim como, quando maus portugueses arrastaram a nossa Pátria ao mais fundo abismo, foi possível aparecer um Salazar, não desanimados que poderá um dia aparecer o Homem que Melgaço precisa.

E até lá vamos apontando aqueles que nada fazem nem deixam fazer o quadro que nos mostra S. Miguel o Anjo que tem o diabo aos pés, ele vá na sua (deles) companhia!

Depois disso ainda acha pouco a «Voz de Melgaço» o que aqui se tem feito?

Era isto o que então dizia o

"GRILLO,"

Foi isto que o «Grilo», escreveu neste jornal em 1 de Abril de 1951.

Foi este artigo que levou o autor, o prof. António Dâmaso Lopes, ao tribunal, pois contra ele procedeu a Câmara da presidência do ex-presidente Dr. Carlos Luís da Rocha.

O julgamento realizou-se em dia de S. Tomaz de Aquino, de 1953.

O Tribunal foi constituído pelos meretíssimos juizes: Dr. Avelino Moreira, Mário Ferreira e Armando Barbosa.

A sentença que absolve o «Grilo» foi publicada em 22 de Dezembro de 1953, no Tribunal da cidade de Braga.

Abençoada Justiça. O «Grilo», foi muito cumprimentado pela gente da nossa terra e de fora, bem como o seu distinto advogado de defesa, Dr. Manuel Filipe Freire de Andrade, da cidade de Braga.

«A Voz de Melgaço» abraça e felicita o seu dedicado e ilustre colaborador.

## Gave, 8 Os «disparates»

- 1954!

Com um tempo bastante bravo principiou mais um ano que tanto nos pode proporcionar felicidades, bem como infelicidades.

Esperamos que seja feliz para todos, sem excepção alguma, visto ser Ano Mariano — 1.º centenário da Imaculada Conceição.

Celebremos, pois, o Ano Mariano.

Vindo da África Ocidental Portuguesa encontra-se entre nós, o sr. Adriano Lourenço da Ferrão.

Que se demore bastante entre os seus são os nossos desejos.

Vindos respectivamente, de Braga e das Caldas da Rainha, estiveram a passar as festas do Natal e Ano Novo, Justino Domingues e António Domingues que estão em serviço militar.

Já voltaram ao seu munus. Felicidades:

Também se encontra de licença Manuel de Jesus Alves, da Lage, que está em serviço militar na E. P. I., Maíra.

Que volte satisfeito são os nossos desejos.

Há caminhos na nossa terra que não parecem caminhos, mas sim córregos.

Pedimos a quem de direito para olhar por esses malditos caminhos.

Já se encontra melhor de saúde o nosso amigo Justino Lourenço da Costa.

Rápidas melhoras é o que nós lhe desejamos.

Já cumprimentamos, nesta freguesia o sr. Manuel Domingues, guarda florestal, que esteve com gozo de licença.

Felicitemo-lo. Finita est. — C.

## Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª pag.)

mos de que tudo corra muito bem.

Fomos ontem a Fiães, ao convento: Tínhamos dito que iríamos aí a procura de amigos que nos dessem madeira para o novo mosteiro.

Que boa gente está de Fiães. — Dali virão, Juíria, Candosa e Vila de Conde, 20 traves de carvalho. E com que alegria e contentamento todos se ofereciam para dar. Essa bemo de vários que no dia do grande carreto trarão madeira e dinheiro. Sim, que esta boa gente é de Fiães. Também havemos de publicar lhe aqui os nomes.

(Continuação de 1.a pag.)

disse no seu último arazoado esta série de disparates:

Primeiro disparate:

«O Crisma é reservado única e simplesmente aos bispos».

Segundo disparate:

«Quanto ao facto de Monseñor Pelxoto administrar o crisma... «esta faculdade», foi-lhe concedida «como enrente à sua dignidade hierárquica».

Terceiro disparate:

«Na Visita Pastoral procebeu como representante o delegado, de Sua Ex.ª Rev.ª... «neste caso solene».

Esta representação não lhe dá o poder de conferir o Santo Crisma, procebeu Sr. Freixinho e aqui é que está o seu disparate.

Quarto disparate:

A Faculdade concedida aos párocos pelo Santo Padre Pio XII é «mencionada apenas na «Acção Católica».

O Sr. Freixinho não sabe que a «Acção Católica» fala nestes assuntos e outros da mesma ordem, só depois do órgão officioso da Santa Sé?

Desconhece as muitas revistas de cultura religiosa que tratam do caso? Basta de «disparates», Sr. Freixinho.

Não estrema nada sobre religião sem conhecer a lei da Igreja.

Para melhor compreensão do que fica escrito vá, agora, ao seu digno Abade e peça-lhe uma explicação sobre ministro ordinário e extraordinário da confirmação e este Párisinha fica completa. Entendido?

## Não concordamos!

(Continuação da 1.a pag.)

um problema que é nacional! — Lavoura pobre é nação pobre.

Somos dos países de mais fraca alimentação na Europa e de um nível de vida dos mais baixos!

Nós aqui estamos respeitosamente, ondevamente, a pedir o reconhecimento de todas as boas vontades, dos lavradores, dos seus órgãos representativos e das autoridades para a solução de um problema ou de vários problemas que nos afectam tão profundamente.

Não se trata de uma fatalidade, de um proble-

## PENSO, IO

A educação é o primeiro cuidado que o homem deve a seus pais, ou a quem faz suas vezes, tanto no físico, para a conservação de sua vida, saúde e robustez, como no moral para a direcção de sua conduta e estudo de suas obrigações.

Um lavrador honrado, uma boa mãe, criam bem a seus filhos.

Um aio, um preceptor educam, não criam so man cebo posto a seu cuidado. A boa criação e a boa educação dirigem-se essencialmente a um mesmo fim, que é a perfeição moral do homem; porém pode dizer-se que a primeira o desbasta, e a segunda aperfeiçoa por meio da instrução. Assim que o principal defeito de quem não tem criação é a grosseria; em quem não tem educação é a ignorância.

No lugar da Telhada faleceu com 84 anos o Senhor Caetano Esteves Cordeiro. Era um dos melhores modelos como pai e marido, sen do o seu enterro muito concorrido por pessoas de todas as classes. Era irmão da Confraria das almas, Senhora do Rosário que o acompanharam a sua última morada. Que descanse em paz.

Também no Lugar da Rabosa faleceu com a idade de 73 anos, Manuel José Gil. E no mesmo lugar também faleceu Ana Fernandes, de 72 anos, solteira. Muita gente os acompanhou à última morada. Paz às suas almas.

No dia 28 realizou-se o casamento de Joaquim Rodrigues, de Paradela, com Joaquina Gil da Rabosa. Ambos são dotados de muita simpatia pelo que o novo lar será muito feliz. E quanto lhe deseja o correspondente do conceituado jornal «A Voz de Melgaço». — C.

ma ou problemas insolúveis.

Não esperemos que as barragens na verdade necessárias e grandiosas, sejam a solução do problema agrário em Portugal.

Já, desde já, se nos impoem estes e outros problemas urgentes.

Nesta época, a que chamamos social, a paralização de uma fábrica, de uma mina, ou da indústria provoca graves queixas, como vimos, de senhores Bispos, autoridades e povo...

São milhões de portugueses os que directa ou indirectamente estão atingidos.

E nós, francamente, acreditamos na solução desse problema.

Deus o quere.

# EFEMÉRIDES CORTEJO

## Para Santa Rita

## Rouças, 11

Em 15 de Janeiro de 1751, Francisco Pinheiro de Castro, de Eiró, contrain, por assinado, o empréstimo de 8.000 reis à Confraria do Senhor da sua freguesia.

Em 20 de Janeiro de 1781, os rev.dos João Manuel de Sousa, do Coto do Preto, e Inácio Luís Pinheiro de Castro, de Eiró, aceitaram por devoção, fazer no ano seguinte a festa em honra do glorioso Mártir S. Sebastião da sua freguesia.

Em 23 de Janeiro de 1778, morreu na Vila o rev.do Miguel de Azevedo Pereira, vigário que foi da freguesia de S. Lourenço de Sande, no termo de Guimarães.

Em 24 de Janeiro de 1544, houve um eclipse do sol que deve ter causado grande susto aos melgacenses daquela época, porquanto o mesmo atingiu aqui a fase máxima da escuridão.

Em 27 de Janeiro de 1948, num brutal desastre de aviação ocorrido na Caparica, próximo de Lisboa, morreu o 1.º tenente aviador Rui de Barros e Brito, natural desta vila, filho da sr.ª D. Isabel Desdemonia Pita de Barros Brito e do sr. Custódio da Costa Brito.

O 1.º tenente aviador Barros e Brito, que nasceu em 1917, foi promovido a aspirante em Outubro de 1934, sendo um dos nossos primeiros e mais experimentados pilotos de linha, apesar da sua mocidade.

Quando começou a fazer serviço na Direcção Geral de Aeronáutica Civil, foi a Inglaterra estudar na British Overseas Airways, onde se familiarizou com a linha de África, que depois começou a percorrer como piloto da D. C. A. C.

Quando na terceira viagem experimental da Linha Aérea Imperial, o Dakota comandado pelo comandante Euzepedes da Silva, na viagem de regresso, teve um desastre em Batafá, na Guiné, foi o 1.º tenente Barros e Brito, com mandando outro Dakota, quem foi a Bathurst, levar

uma hélice e outras peças necessárias para a reparação do aparelho sinistra de, e trouxe para Lisboa os três passageiros que vinham nele.

Em 1941, foi louvado pela maneira corajosa como procedeu ao salvamento dos destroços de um avião danificado pelo tempo, nos Açores.

Quando da Canonização do Beato João de Brita, comandou o Dakota que levou a Roma os jornalistas portugueses que foram fazer a reportagem do acontecimento.

Em meados do ano de 1947 também fez um curso de pilotagem comercial na K. L. M., na Holanda, completando as suas invulgares qualidades de piloto de linha.

Em 28 de Janeiro de 1939, faleceu, no lugar da Adedela, Fiães, o rev. sr. P. e João Nepomuceno Vaz, tio dos nossos ilustres Director e Redactor e por muitos anos professor oficial daquela freguesia.

Fiães não conta em mehoramentos, mas os poucos que possui a ele se devem.

MARIO

## Parada do Monte, 10

Meus caros leitores, de «A Voz de Melgaco» cá estou eu novamente com as minhas crónicas, desejando que os nossos queridos leitores tivessem umas festas do Natal muito alegres e uma feliz entrada do Ano Novo. Por cá tudo correu bem só que entrou com um frio de enregelar os nervos.

Afinal pensamos que ao entrar o novo ano que tivéssemos carreira também para estas freguesias, mas temos que nos contentar em ir a pé até à Vila, palmilhar estas três léguas a pé, ou então dar catorze escudos ida e volta num carro ligeiro, porque a carreira aos dias de feira é só para os Castrejos. Até quando?

**Festividade** — Hoje realçou-se aqui a primeira festa do ano a festa do Menino, que foi abrilhantada pela banda popular de Riba de Mouro. Foi orador o sr. P.º António Domingues, saindo no fim da missa uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume sendo finalmente arrematada de um lindo e valioso ramo.

Amigos e conterrâneos de Cavaleiros.

E para vós que escrevo estas linhas, visto encontrar-me distante alguns quilómetros, mas estou junto, de coração.

E o motivo que me faz escrever é este: — como já deve ser do vosso conhecimento, mais uma vez se vai realizar o cortejo de oferendas para a Igreja de Santa Rita.

Como sabemos, àquelas obras há que lhes pôr fim.

E nós temos que cumprir aquilo que o ano passado prometemos ao nosso muito digno pároco.

Pois entre os versos que cantávamos um era assim:

*Somos muito pobrezinhos  
Mas aqui lhe prometemos  
Para o ano se fizer falta  
Todos aqui voltaremos.*

E por isso, há que confirmar aquelas palavras que se lhe disseram:

*Que podia viver descansado  
Que o povo de Cavaleiros  
há-de estar sempre a seu lado.*

Pois, amigos, não nos descuidemos.

Principiemoa desde já: — que o fogo de Cavaleiros incendeie logo toda a freguesia.

Aquele brilho que alcançou o ano passado, é preciso que não diminua. Como sabeis, o ano passado demos uma grande lição a toda a freguesia, visto sermos um lugar pobre e ficarmos em primeiro. O que já não causou admiração do prestígio de que gozamos de Cavaleiros.

Os nossos rivais este ano não de esforçar se por nos tirar esse prestígio, de que nós tanto nos orgulhamos.

E se nos descuidamos... Pois dada a categoria dos lugares e o bairrismo da sua nobre gente é muito fácil decairmos.

Mas eu tenho confiança, que enquanto o sr. Alfredo Afonso e os seus muito dignos colaboradores, existirem em Cavaleiros, nós nunca havemos de ficar mal.

Para isso, também confiamos nos briosos rapazes, que o ano passado tanto trabalharam.

E os que estão ausentes também tem que marcar a sua presença nesse dia.

O sr. Alfredo Domingues GNR e o seu irmão Manuel Luís Domingues, Guarda Florestal, cujo dinamismo já tem sido demonstrado nos cortejos anteriores e o sr. Manuel Inácio Durães, PSP, de quem o lugar pode esperar, pois esse nunca faltou, e este ano também não falta.

E assim todos unidos havemos de continuar a ir à frente e levar a palma, e bem merecida.

Pois, povo de Rouças, vamos todos a Santa Rita, para naquele monte sagrado, pedirnos perdão dos nossos pecados e remédio para os nossos males a quem é advogada das coisas impossíveis.

## SOCIEDADE

### Aniversários

Fazem anos: — amanhã a sr.ª D. Maria Ivete Ferreira da Silva Pardal; no dia 17 a menina Isilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18 o menino Carlos Augusto Alves; no dia 20 o sr. Manuel Augusto Vilas; no dia 22 a menina Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso; no dia 25 os sr.ªs António Perfeito Soares e Eleutério dos Anjos Golin; no dia 26 o menino Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso; no dia 28 a sr.ª D. Judite de Barros Durães; no dia 30 a sr.ª D. Ofélia de La Salette Reis Gonçalves e no dia 31 o jovem Mário Guerreiro Ralhada.

## Por Paderne

**O nosso velho Convento** — É com desgosto que mais uma vez vimos rogar a quem de direito para se interessar pelas obras do nosso inacabável Convento.

Acabou-se o ano de 1953; sem que ao menos nos dessem uma esperança de que os nossos sinos fossem ter melhor sorte, isto é, tirá-los dos paus podres em que se encontram, pois tenho a certeza de que assim continuando ficaremos com eles enterrados na terra e depois seremos chamados para os actos religiosos, quando os

Depois do falecimento do sr. José da Costa, o «Ervi-lha», de Surribas, antes do Natal, acaba também de succumbir a uma longa doença a virtuosa esposa do sr. Benjamim, da Picota. Chegou de França seu filho António e de Lisboa o seu netinho, José Ribeiro que ela muito estimava e hoje, às 5 da manhã, faleceu. Que descanse em paz.

— A descansar, esteve alguns dias em sua casa de Cavaleiros o nosso amigo sr. António de Melo, funcionário do «Diário do Minho», de Braga.

— Para as barragens do Cávado, retirou o sr. António Vaz, de Loviô acompanhado de sua dilecta esposa e filha e grande benfeitor das obras de Sta Rita.

— Também para a mesma barragem retiraram os nossos amigos de Loviô, que ali fazem serviço. A todos, muitas felicidades.

— Para Moncorvo, retirou o nosso amigo, sr. Manuel Gonçalves.

— Vai unir-se em matrimónio e muito brevemente o sr. Manuel Fernandes, filho do sr. Regedor.

Muitas felicidades. — E vai um frio de rachar! A falta de chuva prejudica as pastagens.

— E teve aqui a descansar alguns dias em casa de seus avós, o sr. Teodorico e D. Alba, de Corções, a menina Ivone, do liceu de Viana.

— Também retirou para Lisboa a menina Olinda Rodrigues, de Crasto, que veio de visita a sua mãe.

tocarem com uma pedra o que já agora o rapazão vai fazendo.

Paderne era digno de melhor sorte.

**Falecimento** — Foi no passado dia 9 que a incansável «Parca», arrancou do seio de sua querida família o benfazejo António Meleiro de 85 anos de Golães.

Quem não conhecia tão ilustre paderdense em que cada pessoa via nele um amigo e cada pobrezinho um pai?

A sua morte foi muito sentida, embora já ha alguns tempos o velho e sincero amigo não saísse do seu leito.

No dia seguinte vimos bem quanto era estimado, pois no seu funeral encorpou-se alguns milhares de pessoas para o acompanhar até à sua última morada.

Paz à sua alma e para a família enlutada, principalmente sua esposa e seus filhos José, Manuel, Boaventura, Armando e Eduardo vão os nossos pesames. — C.

# Chaviães, 10 PRADO, 25

Quem percorrer o nosso mercado aos sábados vê e houve coisas que não são de recomendar. É que o nosso povo admira e bem diz e até prefere tudo que é de fora do nosso concheito com prejuízo do que nós cá produzimos. Isto mostra claramente grande falta de bairrismo e assimimos empobrecendo por que damos a preferência ao que é de fora e desprezamos o que é nosso. Pois sejamos mais prudentes e amigos da nossa terra dando preferência ao que cá produzimos porque em qualidade e preço rivaliza com tudo que vem de fora e assim não mandamos o nosso dinheirinho para fora do nosso concheito e que tanta falta nos faz.

Grande parte dos portugueses têm essa mania e assim Portugal não progride como podia progredir. Isto mostra falta de compreensão e comodismo demasiado.

Os lavradores de por aqui estão a atravessar uma grave crise neste momento. Várias são as causas deste mal estar.

O mau ano cerealífero, a grande escassez de chuvas para as pastagens dos nossos gados e a quasi nenhuma venda dos mesmos e se alguma se faz é com prejuízo e ainda a superabundância da colheita em vinho. Quanto a este se fossem tomadas providências na ocasião oportuna vinha atenuar um pouco a crise que nos está a affligir mas as autoridades competentes descuidaram-se e o resultado está à vista pois o lavrador tem que vendê-lo a 1\$00 o litro, o melhor a 600\$00 os 500 litros. Vejam que calamidade! Como o pequeno proprietário pode viver? Se providências forem tomadas para de futuro estas só vem beneficiar o rico porque não precisa e espera sempre por altos preços; porém para os infelizes já pouco ou nada vale visto serem obrigados pela necessidade a venderem no logo após a colheita. Pobre lavrador que de finhas até à morte.

**Doente**— Continua aguardando o leito devido a uma grave enfermidade e que já vai graças a Deus melhor a sr.ª D. Ana Rodrigues, do lugar dos Coitos. Que se accentuem cada vez mais as suas melhoras são os desejos de todas as pessoas suas ami-

gas e de toda a sua família.

**Fim de férias** — Depois de passarem as merecidas férias do Natal e Ano Bom no seio de suas queridas famílias regressaram aos colégios de Braga a menina Beatriz Emilia Reinalles, ao de Valeça, a menina Emelda Esteves Coelho e ao seminário de Braga o jovem Manuel Ramos.

E a ocupar o seu lugar de regente dum posto escolar na comarca de Monção também regressou a menina Flora de Araújo, do lugar da Nogueira.—C.

## S. Paio, 12

Realizou-se o casamento do sr. António Esteves com a menina Hortense Sérvio, em 4 do passado mês.

A passar uma temporada com as suas famílias, encontram-se, nesta freguesia, os srs. Venâncio Lourenço, Manuel Carvalho, Fausto Gonçalves, António Carvalho e Sidónio Domingues, vindos de França; Valdemar Soares da Panasqueira; António Esteves e António Codeço, vindos de Lisboa.

Partiram António Fernandes Codesseira, para a E.P.I. de Mafra, onde é 1º cabo; António Alves, das Quingostas, para Mafra; António Esteves, de S. André, para Lisboa, e António Codeço, da Rasa, para Lisboa.

Casais que começaram a viagem em 11 do corrente

Propomos à Junta de Freguesia que, em vista da freguesia não ter fundos para comprar o terreno da Casa da Escola no lugar da Costa, seja aproveitado o baldio da Travessa, sito nas proximidades da Carpinteira e a pequena distância da E.N. 202.

Partebrevemente para o Brasil o nosso amigo sr. Alfredo Gonçalves, da Carreira, bem como o seu irmão Salvador. Que tenham boa viagem e sejam felizes são os votos do Correspondente

**D**EVEM ter moído os últimos grãos há bons 65 anos, ou seja quando da abertura da estrada de Paderne que lhes cortou cerce a levada que os movia, os velhos moinhos da Serra; sendo, portanto, ainda vivas bastantes pessoas que comem pão farinado pelas suas mãos. Que Deus lhes prolongue a vida por muitos anos e bons!

Ora, os velhos moinhos da Serra eram três. Ficavam na encosta do mesmo nome, junto do caminho que entre eles e a "Quinta da Serra," seguia deste lugar para o Souto e daqui para o Barral por Cortinhas. O de baixo, que ficava precisamente onde ora assenta a casa do sr. Amadeu Ribeiro, pertencia a João José Lopes, dos Bouços; o do meio era propriedade dos Pinheiros, de Ferreiros, combe em partilhas a seu filho, José Lourenço Pinheiro, casado que foi com Delfina Benedita Fernandes de Barros, que depois deu, ou vendeu, o cubo para o moinho da Bouça, ali detraz do Cemitério. Duvidamos, perguntem ao sr. José Joaquim Domingues (Ferreiro) e ele lhes falará do peso daquelas pedras que as ajudou a deslocar... E, finalmente, o de cima era pertença da Casa da Serra.

Privados da sua força motriz, a levada de Algapernas, a levada supra dita estrada lhes cortou ao cimo, como ficou dito, aqueles moinhos ficaram semi-abandonados. Os dois de baixo pronto desapareceram do local e o de cima... com sua mó encostada ao lado da porta, como *ex liber*, passou a ter honras de casa de habitação, tendo pelo menos — abrigado o falecido Euclides Pinto (\*) sua mulher e seu "quinteto", de filhos, do qual ali lhes faleceu um, salvo erro, em 1917.

Pois este moinho — e era aqui onde eu queria chegar

## Os Velhos Moinhos da Serra MEDITANDO...

— que há muito se encontra de fogo morto, e que ora pertence ao sr. Amadeu Ribeiro, por juntamente com a casa de moradia, o haver comprado ao falecido Cícero Cândido Silheiro, acaba de ser transformado numa casa destinada a arrumos. Fique, portanto, para a posteridade arquivada em as colunas de «A Voz de Melgaço» esta desprezenciosa memória.

(\*) — O falecido Euclides Pinto, nasceu no Rio Porto, da Vila de Melgaço, em 27 de Fevereiro de 1889. Foram seus pais Manuel Pinto e Maria Caetano da Costa (Velho) falecida, com 54 anos, em 29 de Maio de 1900. Esta Maria Caetana era natural de Rouças e filha de António Velho e de Antónia Maria da Costa, tronco do apelido *Costa Velho* que ainda hoje ouvimos em Melgaço.

Casou, o dito Euclides, na Matriz da Vila, em 21 de Setembro de 1906, com a sr.ª Beatriz Mendes, que então contava a juvenildade de 18 anos, filha de Rosa Afonso e de José Mendes, natural da Vila de Monção, filho de Maria Mendes, falecido, com 58 anos, no lugar da Assadura, em 29 de Agosto de 1914, cuja cerimónia foi presidida pelo rev. Manuel José Domingues e testemunhada por Francisco Rodrigues Barreiros e António Joaquim Dias. Deste concórcio nasceram: — António, Lindalva, José e Beatriz Mendes Pinto, todos vivos, felizmente.

Era barbeiro de sua profissão, ofício que aprendeu com seu pai, que por sua vez o havia aprendido com Agostinho Manuel Cardoso, de Bilhões, e assentou praça em 27 de Setembro de 1911, no Regimento de Infantaria n.º 3, em cujo sortido lhe coube o número nove.

Era homem amigo da Jaracha, bom cavaqueador (ou não fosse ele cultivador da arte de Fígaro...) amigo do seu amigo, e possuindo uma certa inclinação para a arte de representar. Muitas cegadas e peças por si encenadas, nomeadamente a comédia em um acto, «Dispa essa farpeia», representada nesta freguesia em 29 de Setembro de 1912, ficaram célebres pelo seu sucesso. Construiu na Corredoura a casa que hoje pertence ao sr. José

Maria de Lima Teixeira e, por fim, viveu e morreu pobre; mas honrado. Honra lhe seja!

Aproveito sempre boa parte do dia de Natal para em meditação evocar a memória saudosa dos meus entes queridos, a dos amigos e a de todos os meus conhecidos que já partiram para o Além. Não sou um velho decrépito, mas quantas cruzes semeadas ao longo do caminho destes 40 anos da minha vida!...

Quantas? SENHOR! quantas...!?

Foi, pois, meditando, assim, recolhido no silêncio do meu *Sancta Sanctorum*, que abri o "ficheiro", para fazer o balanço dos óbitos aqui havidos durante o ano que ora finda. Conto: — um, dois, três... ao todo, até hoje, oito óbitos...!

Oito óbitos... olha a grande coisa, objetar-se-á, que tem isso de extraordinário se em igual lapso de tempo houve mais nascimentos na freguesia?...

Efectivamente, o caso não tem, ou melhor não teria, nada de extraordinário se não fora a circunstância de serem todos do sexo feminino. Nem um só homem...

Mas... mais. Desde 18 de Julho de 1947, data em que aqui cheguei, registei no supradito "ficheiro" 42 pessoas falecidas, com mais de 10 anos de idade... E destas sabem quantos homens?... Apenas oito!!!... Sintomático, pois não é...?

Por não dispor de espaço, não descrevo pormenorizadamente, como era meu desejo, o que foi a representação desta freguesia ao 5.º cortejo de Oferendas para o Hospital. Contudo, não deixarei de fazer aqui muita referência ao garboso rancho, ensaiado por mestre Luis Amador, que exibindo se ao som da consagrada "Orquestra", desta freguesia, deixou as melhores impressões. Quanto aos donativos, também não quero deixar de fazer referência ao do generoso capitalista sr. Alípio Gonçalves que só à sua parte concorreu com 1000\$00.

O resto tudo muito bem. — (C.).

## Agência Funerária

de José Pereira Esteves

**FERREIROS — PADERNE**

Urnas ao preço da fábrica, em todos os tipos